
EVARISTO DE PAULA: UM NOME ESQUECIDO

NA HISTÓRIA DA DESCOBERTA DA

DOENÇA DE CHAGAS

Sr. Editor:

É fato conhecido e narrado em todas as publicações que abordam a descoberta da doença de Chagas, que Carlos Chagas teve sua atenção despertada para o “barbeiro” pelo engenheiro Cornélio Homem Cantarino Motta, quando ambos pernотaram em um acampamento à margem do riacho Buriti Pequeno.

Cantarino Motta era o Chefe da Comissão de engenheiros encarregada da construção do trecho da Estrada de Ferro Central do Brasil que levava os trilhos até a cidade de Pirapora, e havia solicitado a presença ali de um médico especialista em malária, que acometia os trabalhadores, impedindo a continuação das obras. Carlos Chagas e Belisário Penna foram os médicos indicados por Oswaldo Cruz para atender a solicitação de Cantarino Motta e trasladaram-se para Lassance, uma pequena estação ferroviária nas imediações das obras.

Ao apresentar um exemplar do inseto, Cantarino Motta mencionara a existência dos triatomíneos nas cafuas de pau-a-pique e seu hematofagismo, sugerindo a possibilidade do “barbeiro” causar doença no homem, à semelhança do mosquito da malária. Foi a centelha que despertou o gênio de Carlos Chagas para as investigações que se seguiram. O próprio Chagas assim narra o episódio em um retrospecto histórico de sua descoberta (*Mem. Inst. Oswaldo Cruz* 15(1):67-76, 1922).

Mais de um ano permanecemos naquela zona, sem que houvéssimos sabido da existência ali, nas choupanas dos regionais, de um inseto hematófago, denominado vulgarmente barbeiro, chupão ou chupança [...] Numa viagem a Pirapora, e quando pernотávamos, Belisario Penna e eu, no acampamento de engenheiros, encarregados dos estudos da linha férrea, conhecemos o *barbeiro*, que nos foi mostrado pelo Dr. Cantarino Motta, chefe da comissão de engenheiros. [...] ficamos logo interessados em conhecer o barbeiro na sua biologia exata, e principalmente em verificar a hipótese de ser ele, acaso, o transmissor de algum parasito ao homem, ou a outro vertebrado.

O nome de Cantarino Motta ficou definitivamente associado à história da descoberta da doença de Chagas. O que habitualmente deixa de ser referido é como Cantarino Motta, que se encontrava há relativamente pouco tempo na região, tomou

conhecimento do “barbeiro” e do hábito deste inseto de sugar o sangue das pessoas à noite, enquanto dormem.

Em entrevista concedida à revista SINGRA, em 1954 (vol. VII, no. 10), Cantarino Motta nos revela este pormenor histórico. Reproduzimos, a seguir, o trecho de sua entrevista referente ao fato:

O seu a seu dono. Não havia eu criado aquela relação entre o barbeiro e os papudos. O coronel Evaristo de Paula dizia que não era só o mosquito que chupava o sangue da gente, mas que o “barbeiro” também o fazia. Por isso conviria evitar suas picadas, pois quem sabe se ele também não causa mal. O que transmiti, pois, a Carlos Chagas, era quase uma convicção resultante das observações feitas depois que o coronel Evaristo de Paula me chamara a atenção para o inseto hematófago.

Já sabíamos deste fato por informação do Prof. Edmundo de Paula Pinto, parente de Evaristo de Paula e ilustre professor da Faculdade de Medicina da Universidade de Minas Gerais. Em carta que dele recebemos, datada de 15 de janeiro de 1964, ele não só relatava o ocorrido como nos esclarecia que “o convívio e amizade entre Cantarino Motta e Evaristo de Paula se deu em Curvelo, local ‘civilizado’ mais próximo de Lassance e para onde se dirigiam os engenheiros nos fins de semana”.

Cantarino Motta faleceu em 1959, aos 90 anos de idade, na cidade do Rio de Janeiro, no mesmo ano em que se comemorava o cinquentenário da grande descoberta de Carlos Chagas e se realizava naquela cidade o I Congresso Internacional sobre a Doença de Chagas.

Não dispomos de dados biográficos de Evaristo de Paula. O Prof. Edmundo de Paula Pinto a ele se referiu como “um mineiro simples do interior”. Em 1954, o deputado Vasconcelos Costa apresentou à Câmara Federal o projeto de lei nº 4.900, propondo denominar “Capitão Evaristo” a estação de Tamboril da Estrada de Ferro Central do Brasil em Curvelo, “em reconhecimento à sua participação nos fatos que levaram o eminente médico brasileiro (Carlos Chagas) à feliz descoberta”.

Na literatura médica por nós consultada, encontramos referência a Evaristo de Paula unicamente no livro de Milton Carneiro, professor de Parasitologia da Universidade do Paraná (*História da doença de Chagas, Curitiba, 1963*).

Nota: Os dados referentes a Cantarino Motta foram obtidos graças à prestímosa colaboração da Dra. Simone Petraglia Kropf, a quem muito agradecemos.

Atenciosamente,

Joffre Marcondes de Rezende

Prof. Emérito da Faculdade de Medicina, da Universidade Federal de Goiás